

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Lição do Google deveria ser absorvida por empresas brasileiras, que, mesmo em anos espetaculares, raramente olham para os funcionários

Os melhores e piores desempenhos na Bolsa em 2021

O ano tem sido terrível para os investidores da Bolsa brasileira, mas alguns deles não têm do que reclamar. Entre os cinco melhores desempenhos de 2021 estão as ações de Embraer (alta de 133%), Braskem (130%), Marfrig (51%), Companhia Brasileira de Distribuição (51%) e PetroRio (47%). No campo oposto aparecem as empresas varejistas: Magazine Luiza (tombo de 74% no ano), Via (66%) e Americanas (62%). Qualicorp (queda de 53%) e Etec (53%) também fizeram feio.

XP de olho na casa própria

A XP vai entrar no ramo imobiliário. A empresa se tornou sócia da incorporadora Direcional Engenharia na startup Direto, especializada em crédito para a compra de imóveis novos e usados. Pelo acordo assinado nesta semana, a XP passa a deter 49,9% do capital da startup — o valor da transação não foi revelado. Segundo José Berenguer, CEO do Banco XP, o segmento tem “total sinergia” com a sua base de clientes e certamente abrirá boas oportunidades de negócios.

US\$ 41,5 BILHÕES

é o valor de mercado do Nubank, que abriu o capital na Bolsa de Nova York. Trata-se agora da instituição financeira mais valiosa da América Latina e a quarta maior empresa do Brasil, atrás de Petrobras, Vale e Ambev

Google dará bônus a todos os funcionários, inclusive para os estagiários

Acostumadas a mudar o mundo, as empresas de tecnologia agora querem estabelecer novos parâmetros para os bônus financeiros de fim de ano. Na maioria das companhias, apenas os altos escalões costumam receber valores extras por desempenho no encerramento de um ciclo econômico. A Alphabet, dona do Google, decidiu atacar essa embotada tradição e dará um exemplo extraordinário já em 2021. O conglomerado anunciou que distribuirá o equivalente a US\$ 1,6 mil (que serão convertidos nas moedas de cada país) a todos os seus funcionários em qualquer parte do mundo. Ressalte-se: serão todos mesmo, incluindo estagiários e terceirizados. No terceiro trimestre, as receitas da Alphabet surpreenderam o mercado ao somar US\$ 65,1 bilhões, o que corresponde a uma alta de 41% na comparação anual. A lição do Google deveria ser absorvida por empresas brasileiras, que, mesmo em anos espetaculares, raramente olham para a base de funcionários.

LIONEL BONAVENTURE



BMW/Divulgação



Enquanto carros derrapam, motos aceleram

O mês de novembro trouxe cenários opostos para as indústrias de carros e de motocicletas. No lado dos veículos com quatro rodas, os números preocupam. As motos, por sua vez, não param de acelerar. Segundo a Abraciclo, associação que representa as montadoras do ramo, a produção no mês subiu 9,3% ante igual período do ano passado, chegando a 113,8 mil unidades. Na comparação com outubro, a alta foi de 4,9%. Nos últimos 11 meses, foram fabricadas 1,12 milhão de unidades, o maior volume desde 2015.

RAPIDINHAS

» Depois de rápida negociação, o grupo chileno CMPC comprou, por R\$ 946 milhões, a Iguazu Celulose Papel, segunda maior fornecedora de sacos industriais do Brasil. A transação inclui ativos da empresa brasileira no Paraná e Santa Catarina. No início de novembro, a CMPC havia comprado a companhia carioca Carta Fabril por R\$ 1,14 bilhão.

» A rede varejista Riachuelo inaugurou a sua primeira unidade de rua especializada em produtos para o lar. Chamada Casa Riachuelo, ela fica na região da Oscar Freire, um dos endereços mais caros de São Paulo, e vende de itens de decoração a artigos para pets. Se a iniciativa vingar, será levada para outras cidades brasileiras.

» A inflação está por toda parte. Segundo produtores, os defensivos agrícolas, principalmente herbicidas e inseticidas, subiram até 100% em 2021. Entre outros fatores, o aumento explosivo do preço do frete e o fechamento de fábricas na China por pressões de ambientalistas contribuíram para a escalada de preços.

» A produção de bebidas alcoólicas está em queda. Em outubro, de acordo com dados do IBGE, encolheu 6,5% em relação ao mesmo período de 2020. E mais: foi o quinto mês consecutivo de derrubada. No acumulado do ano, a atividade teve expansão de 1,9%, percentual decepcionante ante a base fraca do ano passado.



Vou encarar este período de pandemia como o MBA mais caro que tive de fazer. Houve momentos assustadores, com o caixa indo à mingua"

Alex Atala, dono do DOM e um dos chefs mais premiados do Brasil

FINANÇAS

Nubank tem IPO recorde

Instituição reúne 815 mil investidores, maior participação de varejo do mercado nacional. Banco é o mais valioso da AL

A oferta pública inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) do Nubank quebrou um recorde: foi a maior em termos de participação de investidores de varejo do mercado brasileiro. Ao todo, segundo o neobanco, 815 mil pessoas investiram em seus Brazilian Depositary Receipts (BDRs).

Esse dado não inclui o NuSócios, programa em que a fintech deu a seus clientes o direito a obter um BDR cada sem custos. Apenas no NuSócios, cerca de 7,5 milhões de pessoas obtiveram recibos brasileiros dos papéis do Nubank, que estreou ontem na Bolsa de Nova York (NYSE), onde ficará sua listagem primária. Os dados foram divulgados pelo Nubank, em postagem de seu blog oficial. “Com a entrada na Bolsa, o Nubank ganha milhões de acionistas”, afirma o texto, que diz ainda que os BDRs de quem teve a reserva confirmada já estão disponíveis no aplicativo. A Nu Invest, corretora do banco, foi coordenadora do IPO, e fez a distribuição dos BDRs aos clientes da instituição.

De acordo com o Nubank, os BDRs começarão a ser negociados junto com a abertura dos papéis na NYSE. “O início da negociação dos BDRs na B3 vai acontecer ao longo do dia 9, de forma coordenada com o início de negociação das ações na Bolsa de Nova York”, diz o texto. A cerimônia oficial na B3, porém, ocorre hoje.

Na postagem, o Nubank repetiu afirmação de seu cofundador, David Vélez, de que o IPO é importante para o crescimento futuro da empresa — o Nubank tem 48 milhões de clientes e opera em três países, mas quer

se expandir ainda mais. “Ao fazer IPO, o Nubank abre seu capital para captar recursos e receber novos investidores. Isso pode viabilizar projetos para nos tornar cada vez mais completos e atingir nossos objetivos”, diz a nota da instituição.

Liderança

O Nubank se tornou a instituição financeira mais valiosa na América Latina. A fintech alcançou o valor de US\$ 9 por papel em sua IPO. O banco estreou na NYSE e estreará na B3 com valor de mercado de US\$ 41,7 bilhões na partida — ou R\$ 233 bilhões, considerada a taxa de câmbio de R\$ 5,60.

Com essa avaliação, a fintech ultrapassa com folga o valor de mercado do Itaú Unibanco, de R\$ 213 bilhões na B3, instituição que até então ocupava a primeira posição no ranking. Ainda no mercado local, o Bradesco tem um valor de R\$ 188 bilhões — seguido de Santander (R\$ 125 bilhões) e Banco do Brasil (R\$ 93 bilhões).

Na oferta precificada na última quarta-feira, o Nubank arrecadou US\$ 2,6 bilhões, considerando o lote principal de papéis. O dinheiro será utilizado para gastos com capital de giro e despesas operacionais, segundo aponta a instituição no prospecto da operação. Fora isso, os recursos levantados poderão ser utilizados em investimentos e aquisições.

Foram coordenadores da IPO os gigantes Morgan Stanley, Goldman Sachs e Citi, além do próprio Nubank, por meio de seu braço de investimentos, o Nu Invest.

Tempo de vaca magra na B3

Twitter/ reprodução



Uma escultura que retrata uma vaca magra, pintada de amarelo, foi instalada na manhã de ontem, em frente à B3, no centro de São Paulo. A peça foi colocada no mesmo lugar onde esteve o “touro de ouro”, estátua que provocou protestos de movimentos sociais. A escultura da vaca magra faz parte de uma intervenção urbana realizada desde 2011 pela artista plástica cearense Márcia Pinheiro. As peças que retratam o animal esquelético são colocadas em frente a prédios públicos, para trazer atenção à fome. Segundo o site de Márcia, as ações buscam fomentar a reflexão acerca do tema. A vaca, porém, ficou pouco tempo no lugar em que esteve o touro dourado — removido depois de ser pichado com a palavra “fome”.

Marco cambial facilita uso de moeda estrangeira

O Senado aprovou, na última quarta-feira, o Projeto de Lei 5.387/2019, que estabelece um novo marco legal para o mercado de câmbio. A proposta abre espaço para bancos e instituições financeiras brasileiros investirem no exterior recursos captados no país ou no exterior, além de facilitar o uso da moeda brasileira em transações internacionais. O texto vai à sanção da Presidência da República.

O texto aprovado propõe, para os viajantes, o aumento do limite de dinheiro vivo que cada

passageiro pode portar ao sair do Brasil ou nele entrar. Em vez dos atuais R\$ 10 mil serão US\$ 10 mil ou o equivalente em outra moeda.

Além disso, será permitida a transação de moeda de outro país entre brasileiros, num limite até US\$ 500, assim como a abertura de contas em moeda estrangeira no país — conforme regras definidas pelo Banco Central. Já um Pix internacional é algo que precisará ser discutido posteriormente.

Hoje, as contas em moeda estrangeira são disponibilizadas somente para segmentos

específicos — como agentes autorizados a operar em câmbio, emissores de cartões de crédito de uso internacional, sociedades seguradoras e prestadores de serviços turísticos.

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Isaac Sidney, afirmou, em nota, que o novo marco legal do câmbio é uma entrega importante para o país e que reduzirá a burocracia das operações. “Ao longo do tempo, as novas regras irão reduzir os custos dessas operações, tanto para pessoas físicas quanto para

empresas, relevante contributo para a melhoria do ambiente de negócios”, afirmou.

Sidney destacou que a atual legislação cambial brasileira foi desenvolvida ao longo de diferentes décadas, e tem mais de 40 instrumentos legais. “O novo texto legal traz várias vantagens para as empresas no Brasil, ao consolidar a legislação. As novas regras têm a intenção de simplificar e unificar os registros de capitais estrangeiros e de prever tratamento jurídico idêntico ao capital estrangeiro e ao nacional”, afirmou.